

AVIAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

70
ANOS



1947

2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

JULHO 2017

DIRETORIA EXECUTIVA

Gestão 2017-2019

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf

Terra Aviação Agrícola Ltda. RS

51 9 9996 1226

juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña

Mirim Aviação Agrícola Ltda RS

51 9 9155 2126

nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos

Sana Agro Aérea S/S SP

19 9 9410 0051

bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Francisco Dias da Silva

KL Aviação Agrícola Ltda. RS

51 9 9808 8084

avagkiko@gmail.com

SUPLENTE

1º - Cristiano Juliani

Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO

63 9 9961 0777

crjuliani@gmail.com

2º - Mauro Moura

Centroar Agro Aerea Ltda. GO

62 9 9980 0800

centroaragroaerea@hotmail.com

3º - Marco Antônio Camargo

Itapororó Aviação Agrícola Ltda. RS

55 9 9974 1960

camargo@itagro.ag

4º Tiago Magalhães

Tangará SP

16 9 9176 9373

thiago@aeroagricola.com

CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula

Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS

55 9 9977 6677

vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi
Aerodinâmica - RS
54 9 9923 7261
contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor
Aerotex – GO
64 9 9983 2477
tiago@aerotek.com.br

SUPLENTE

1º - Marcelo Amaral
Pacchu Aviação Agrícola – SP
17 9 8112 2222
adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm
Stal Aviação Agrícola - MG
38 9 9961 3042
stal.aviacaoagricola@gmail.com

-
3º - Jorge Humberto Morato de Toledo
Imagem - SP
17 9 9602 8256
jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter - Assistente de Marketing

Júnior Oliveira - Secretário Executivo

Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

José Araújo – Assessor Parlamentar

Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar

Eduardo Araújo – Consultor Técnico
Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico

Em encontro sem precedentes, setor aeroagrícola, órgãos de fiscalização e entidades do agronegócio traçam ação conjunta

01 / 07 / 17

O papel dos órgãos governamentais na fiscalização e apoio à aviação agrícola, a importância do setor para as principais lavouras do agronegócio brasileiro e o trabalho do Sindag para qualificação e reconhecimento do setor aeroagrícola pela sociedade. Mais do que isso, como juntar todas essas pontas em uma estratégia que garanta o desenvolvimento sustentável do setor aeroagrícola, ao mesmo tempo, eliminando os mitos que geram medo na sociedade. Esses foram os ingredientes do workshop promovido em Brasília pelo Sindag e que deve resultar, na próxima semana, em uma carta de intenções com as principais estratégias de aproximação e comunicação entre os participantes.

Sem precedentes no País, o workshop fez parte da comemoração dos 70 anos da aviação agrícola no Brasil e ocorreu na quarta-feira (28) no salão e eventos do Mercure Brasília Líder Hotel. A promoção foi do Sindag, com patrocínio do Sindiveg e da Syngenta. Durante todo o dia, a plenária assistiu as apresentações do Ibama, Anac, Ministérios da Saúde e da Agricultura – abordando desde legislação até ações de fiscalização e dados e a percepção de cada órgão sobre a aviação.

Destaque também para palestras da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), União da Indústria de Cana-de-Açúcar Única) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) e Instituto Riograndense do Arroz (Irga) – sobre a importância de cada cultura para o País e o papel da aviação em seu desenvolvimento. Por parte do Sindag e parceiras as palestras abordaram as ações de boas práticas promovidas pelo setor, tecnologias, desafios e estratégias para os próximos anos.

EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO

No final, os participantes integraram uma rodada de propostas, em quatro grupos que discutiram ações para melhorar o entrosamento entre os setores, entidades e órgãos. A conclusão, na rodada de propostas, foi de que a aproximação entre todos os entes deve ser reforçada, focando também na comunicação com a sociedade.

“Precisamos trabalhar na educação e na transferência de informações entre as instituições e com a sociedade. Assim, vamos melhorar o controle das atividades e facilitar a adoção de novas tecnologias, ao mesmo tempo em que tranquilizamos a sociedade sobre a segurança e seriedade do trabalho na aviação agrícola”, destaca o presidente do Sindag, Júlio Kämpf.



Encontro para retomar pauta com a ANAC

02 / 07 / 17

A retomada da agenda positiva com a ANAC para discussão de diversas demandas do setor aeroagrícola esteve na pauta do encontro entre o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor da Agência, Ricardo Bezerra. O encontro ocorreu em Brasília, na sede do órgão, e o Sindag estava representado também pelo tesoureiro Francisco Dias da Silva, pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo assessor parlamentar José cordeiro de Araújo.

Segundo Kämpf, a conversa serviu para afinar a comunicação entre as entidades e tratou ainda da participação da ANAC no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que ocorre daqui a pouco mais de um mês em Canela/RS. Entre as demandas do setor aeroagrícola junto ao órgão, estão questões relativas ao prazo de atendimento da Agência, padronização nas ações de fiscalização e outros temas.





Sindag apoia curso de prevenção em acidentes aeronáuticos no Seripa V

04 / 07 / 17

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve presente segunda-feira (dia 3) na abertura do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para a Aviação Agrícola, do Seripa V. O curso vai até o dia 14 e ocorre em Canoas/RS. A solenidade de abertura teve a presença do Chefe do Seripa V, tenente-coronel Aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira e do representante do Hospital de Aeronáutica de Canoas, coronel médico José Moacir Fonseca da Silva.

O curso, que faz parte do calendário de capacitação do Cenipa, acontece no Auditório do Hospital de Aeronáutica de Canoas e o objetivo é formar novos elementos certificados para atuarem nas atividades de segurança operacional das empresas aeroagrícolas. Participam pilotos, mecânicos de voo, diretores e proprietários de empresas. A certificação é conferida pelo Cenipa, desde que o aluno obtenha 75 % de participação nas aulas e alcance o grau sete exigido na prova de avaliação final.



Aviação agrícola, produtores e indústria química costuram acordo para prevenir danos a abelhas

05 / 07 / 17

Até o próximo dia 19, representantes da aviação agrícola, da indústria química, dos apicultores e dos produtores rurais devem apresentar informações para a elaboração de um novo trabalho piloto para prevenir danos a abelhas em regiões em que haja pulverização aérea em lavouras em São Paulo. A ideia é, a partir daí, identificar uma área para testes com colmeias georreferenciadas e estabelecimento de um canal de comunicação constante entre apicultores e aplicadores. Além disso, a ideia é conciliar regras de manejo para os criadores e o uso de aplicativos de mapeamento no planejamento de operações aéreas.

Esses foram os pontos principais que resultaram da conversa ocorrida na última quarta-feira (dia 28), no gabinete do deputado estadual Afonso Lobato (PT), autor do Projeto de Lei (PL) 405/2016, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no Estado. O encontro (foto) envolveu representantes do Sindag, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), Associação Paulista dos Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única) e Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA).

ENFRENTANDO MITOS

Desde que o projeto do deputado Lobato começou a tramitar, o Sindag e outras entidades do agronegócio tem se mobilizado para conscientizar os parlamentares da importância do setor aeroagrícola para o Estado. Mais do que isso, sobre a segurança da ferramenta, que é a única forma de aplicação no país com regulamentação própria, a mais avançada tecnologicamente e com o pessoal mais qualificado.

“O receio que a sociedade tem da aviação agrícola é quase sempre baseado em mitos. E isso acaba se refletindo também em propostas contra o setor”, explica o diretor executivo do Sindag, Gabriel Colle. “Por outro lado, quando há problemas localizados, a posição do sindicato é ser proativo na busca de uma solução”, completa. Segundo Colle, a expectativa é por um consenso que possa gerar um modelo a ser aplicado em todo o Estado de São Paulo e em outras partes do País.

Na reunião da última semana, o Sindag foi representado pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e pelo secretário executivo, Júnior Oliveira. A conversa envolveu também, além do deputado Afonso Lobato, o presidente executivo da Apacame, Constantino Zara Filho, e representantes da Unica, Angela Kulaif, Fundecitrus, Sindiveg, Sílvia Fagnani; Gianni Bozzetto



(SNA), entre outras pessoas.

Falta um mês para o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil

09 / 07 / 17

A exatos 30 dias para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, os preparativos seguem intensos para o que promete ser o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil. A programação, que vai de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS, terá, pela primeira vez, representantes de entidades aeroagrícolas da América Latina e Estados Unidos juntos em um único evento, discutindo demandas e oportunidades do setor no cenário internacional. Além, é claro, da troca de experiências de cada país.

Não por acaso, este ano as discussões do Congresso Sindag terão foco principalmente na globalização, novas tecnologias e comunicação. A programação terá palestras como a do diretor de Marketing da Rede Globo, Roberto Schmidt, falando sobre Comunicação e Agronegócio, e a apresentação do capitão Rodrigo Araújo, do Corpo de Bombeiros de São Paulo, com o tema A Aviação Agrícola no combate a Incêndio. Também estão no programa a palestra Gestão Financeira de Empresas Aeroagrícolas, com contador, administrador e professor universitário Marcone Hahan de Souza, e o workshop Oportunidades da Pulverização Aérea com Drones, entre vários outros temas.

70 ANOS

A edição 2017 também será toda ela em clima de comemoração pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira. O Brasil tem hoje a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do mundo, cuja tradição começou em 19 de agosto de 1947, em uma operação contra gafanhotos na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A história será celebrada com um jantar especial no último dia do evento, reunindo membros da família aeroagrícola de todos os países presentes no Congresso Sindag e diversos outros convidados.

Inscrições para curso gratuito de Executores em Aviação Agrícola (CEAA)

10 / 07 / 17

Serão abertas no dia 24 de julho as inscrições para o curso gratuito de Executores em Aviação Agrícola (CEAA) que **vai ocorrer de 28 de agosto a 2 de setembro, em Pelotas/RS**. As aulas teóricas ocorrerão no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Campus Visconde da Graça (CaVG) e a parte prática será na empresa Mirim Aviação Agrícola, que apoia a iniciativa.

Os interessados precisam ser formados em cursos de Técnico Agrícola ou Técnico em Agropecuária. As vagas são limitadas – apenas 15 vagas.

As inscrições podem ser feitas pelo e-mail ceaa.cavg@gmail.com

Outras informações pelo fone (53) 99149-9626

Os cursos CEAA gratuitos contam com apoio do Sindag e são uma realização Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do IFSul. O objetivo é garantir a especialização de técnicos em áreas com carência de mão-de-obra para o setor aeroagrícola no Rio Grande do Sul.



Junho teve curso de resgate na Gabrielense

10 / 07 / 17

Pelo segundo ano, a empresa Aero Agrícola Gabrielense, de São Gabriel/RS, cedeu parte das instalações para o treinamento do módulo de Resgate de um curso técnico da área de Saúde do município. A movimentação foi no começo de junho e serviu também para que os futuros profissionais aprendessem um pouco sobre a aviação agrícola.

“A turma realizou exercícios de retirada de uma pessoa de dentro da aeronave, simulando uma situação de acidente”, conta o engenheiro agrônomo da empresa, Marcelo Dutra Veloso. O grupo também fez várias outras simulações de resgate pelo pátio e instalações da empresa.

“A atividade incluiu ainda uma breve apresentação, feita por nós, sobre as rotinas, importância e segurança da aviação agrícola”, ressalta Veloso. Para o empresário Luiz Carlos Pase, a movimentação é uma oportunidade para a empresa se aproximar da comunidade. “É um contato importante para desmistificar o setor”, completa.



Imagem Aviação assume contrato de combate a incêndios em São Paulo

10 / 07 / 17

A empresa Imagem Aviação Agrícola, de Monções/SP, é, desde o último sábado (dia 8), responsável por operações aéreas de combate a incêndios em apoio ao Corpo de Bombeiros de São Paulo. Segundo o sócio-gerente da empresa e conselheiro do Sindag, Jorge Humberto Morato de Toledo, a região de atuação da Imagem é a área que abrange os municípios de São José do Rio Preto, Araçatuba e Ribeirão Preto – cerca de 400 quilômetros e noroeste da capital.

“A empresa tem três aeronaves Air Tractor AT-502 de sobreaviso, para atuação contra chamas em reservas estaduais, áreas de proteção permanente e outros pontos de mata”, explica Toledo. Pelo contrato, sempre que receber um chamado, a empresa tem até duas horas para colocar as aeronaves no teatro de operações, onde os bombeiros ficam encarregados de fornecer água e/ou retardante.

“Nos próximos dias 18, 20 e 24, teremos treinamento nas cidades de São José do Rio Preto, Catanduva e Fernandópolis”, adianta o empresário. O treinamento servirá principalmente para o entrosamento entre pilotos e as equipes de terra dos bombeiros.

PRERROGATIVA DO SETOR AEROAGRÍCOLA

No mundo, desde 1931 aviões são usados em operações e combate a incêndios em campos e florestas. No Brasil, há quase 50 anos esse tipo de operação é oficialmente uma das prerrogativas da aviação agrícola (conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969). E diversas vezes o setor tem tido papel fundamental na proteção das principais áreas de preservação do País, desde a Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais, passando por áreas em vários outros Estados.

Começa a montagem da estrutura para o Congresso Sindag

10 / 07 / 17

A segunda-feira (dia 10) marcou o início da montagem da estrutura que vai abrigar o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, no Aeroporto Municipal de Canela/RS. A chegada das estruturas metálicas para a área coberta ocorreu à tarde e foram posicionadas no espaço de 3,6 mil metros quadrados onde vai funcionar a exposição de tecnologias e equipamentos, espaços de apoio, auditório e praça de alimentação.

As próximas semanas será de trabalho intenso para deixar tudo pronto para a abertura do Congresso, no dia 8 de agosto. Serão três dias de palestras e discussões com empresários, pilotos, especialistas, pesquisadores e autoridades, de toda a América Latina e Estados Unidos. O que aumenta a expectativa de que a Região das Hortênsias tenha o maior evento aeragrícola já realizado no Brasil.

Saiba mais, confira a programação e inscreva-se em:
<http://sindag.org.br/congressosindag/>



Visita ao Sindag

11 / 07 / 17

A segunda-feira (dia 10) teve a visita do o sócio-gerente da empresa Imagem Aviação Agrícola, de Monções/SP, Jorge Humberto Morato de Toledo, à sede do Sindag, em Porto Alegre. Acompanhado da família, Toledo, que é conselheiro do Sindag, aproveitou a viagem com a família à Serra Gaúcha para visitar o sindicato e conversar sobre as movimentações em defesa da aviação em São Paulo e sobre os preparativos para o Congresso Sindag, que ocorre em agosto.



Impressões sobre o Ipanema 203 e o simulador do AT-802

12 07 / 17

O diretor da revista AgAir Update norte-americana Bill Lavender é o mais recente integrante do time de colunistas do Sindag. Figura sempre presente nos Congressos Sindag e com trânsito frequente no setor aeroagrícola brasileiro e de vários outros países, Bill fala de sua visita à fábrica da Embraer em Botucatu e da sensação ao pilotar o Ipanema 203. Na coluna ele fala também da visita à Aeroaglobo – representante da norte-americana Air Tractor – e da experiência com o simulador de voo do Air Tractor AT-802 da empresa.

Estreantes no Congresso Sindag: G3 Rio Aviação chega oferecendo qualidade e preço

12 / 07 / 17

Estreante no Congresso Sindag, a G3 Rio Aviação é conhecida como representante de pneus Goodyear para aviões e helicópteros, mas quer mostrar também sua força como fornecedora de materiais estruturais, como chapas e rebites, além de peças para motores, filtros de óleo e de ar, faróis, pastilhas de freios e diversos outros itens de manutenção. **“Vamos aproveitar o evento para aumentar nossos contatos para vendas diretas”**, explica o vendedor da empresa e responsável pela participação no evento, Wesley Barbosa de Oliveira Peixoto.

Apesar de estar no mercado há quase 20 anos, só há cerca de cinco anos a G3 Rio Aviação vem atendendo o mercado aeroagrícola, mas o foco agora é estreitar e ampliar relações no mercado, para oferecer melhores preços. **“Há algum tempo temos atendido principalmente revendedores. Agora, a ideia é privilegiar o contato direto com os consumidores finais, para ganharmos competitividade”**, resume Wesley.

O vendedor conta que a empresa vai a Canela com uma boa mostra dos itens que dispõe para o setor aeroagrícola. **“Lembrando que temos um bom estoque, o que garante capacidade de pronta entrega.”** Mais do que isso, a G3 Rio Aviação, em parceria com a Goodyear, já adianta que fará preços com descontos especiais e o sorteio de um jogo de pneus durante o Congresso Sindag, entre o público que visitar seu estande.

A empresa, que fica no Rio de Janeiro, também é certificada (COM 9811-01) pela ANAC para realizar manutenção em alternadores, carburadores, magnetos e motores de partida – veja a lista de capacidades **AQUI**. Além disso, conta com toda a linha de baterias Gill e Concorde, além de bolsas de sobrevivência na selva, kits de primeiros socorros e outros itens que vale a pena conferir.



Aviação agrícola foi tema de entrevista na CBN

13 / 07 / 17

A aviação agrícola, sua importância, tecnologia e os argumentos absurdos usados contra o setor foram o tema da entrevista do consultor Marcelo Drescher ao jornalista Cláudio Correa, no programa Campo Aberto, da Rádio CBN Grandes Lagos/SP, no último sábado. Drescher abordou a capacitação do pessoal envolvido e o grau de segurança do setor, além de sua qualificação comparável à dos operadores norte-americanos, e falou também sobre trabalho para chamar a atenção não só para a tecnologia, mas para a simples lógica que comprova as vantagens do setor para o próprio meio ambiente.

A entrevista com Drescher foi na sequência da conversa de Correa com a presidente da Única, Elizabeth Farina, que falou sobre mercado sucro-alcooleiro, perspectivas do setor e uma análise da conjuntura brasileira na agricultura.

Nova Lei do Aeronauta aguarda sanção presidencial

14 / 07 / 17

O Senado aprovou na última quarta-feira o texto da nova Lei do Aeronauta, que agora aguarda sanção da Presidência da República para entrar em vigor. O dispositivo deverá substituir o antigo regramento da categoria, que é de 1984, e encerrar um ciclo que desde 2011 teve a participação do Sindag em discussões com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), autoridades e parlamentares, para garantir que a nova proposta fosse boa também para o setor aeroagrícola.

A principal preocupação, durante esses anos em que o novo regramento foi formatado, foi garantir que o texto – que nasceu voltado principalmente para os profissionais de linhas áreas e de empresas de transporte de passageiros e cargas – não acabasse engessando o trabalho aeroagrícola. Em especial quanto às normas sobre escala de serviço, ao sobreaviso – período em

que o tripulante permanece à disposição do empregador – e a outros aspectos da jornada de trabalho.

FLEXIBILIZAÇÃO

O próprio SNA também trabalhou em conjunto com o Sindag nas reuniões com parlamentares. As duas entidades alinhavaram propostas para garantir que as peculiaridades do setor aeroagrícola fossem observadas. O resultado foi a inclusão de alterações que garantiram aos dois sindicatos autonomia para definirem, via acordo ou convenção coletiva, as regras para a jornada dos pilotos do setor. Tudo desde que não se ultrapassem os parâmetros de segurança de voo determinados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Na aviação geral, a Lei do Aeronauta abrange pilotos, copilotos, comissários e mecânicos de voo. O texto da nova Lei do Aeronauta aprovado na quarta é um substitutivo (SCD 2/2017) da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 434/2011, de autoria do então senador Blairo Maggi (hoje ministro da Agricultura). O substitutivo, por sua vez, havia sido inspirado no Projeto de Lei 4824/12, de autoria do deputado Jerônimo Goergen (PP-RS) sobre o mesmo tema.

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado



Estreantes no Congresso Sindag: agFlier apresenta aplicativo que alia produtividade e segurança nas operações

16 / 07 / 17

“Temos acompanhado o crescimento do setor aeroagrícola e do Congresso Sindag nos últimos anos. Por isso, estamos muito empolgados por nossa participação na edição deste ano, em Canela.” A fala é de Oswaldo Guerra, que este levando pela primeira vez o aplicativo agFlier para o Congresso Sindag. A estreia no evento promete ser com uma estrutura simples, mas que promete movimentar bastante o estande da empresa na mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso. Aliás, refletindo o grande trunfo do produto apresentado: simplicidade aliada a uma gama enorme de possibilidades.

O agFlier é uma ferramenta para planejamento das aplicações focado em aliar produtividade à segurança operacional e ambiental. Ele pode ser baixado via sistemas iOS ou Android, em celular ou tablet, e permite desde analisar o sentido da operação em relação aos ventos e obstáculos até montar projetos multipolígonos de toda a propriedade e cadastrar alertas (para o voo) de redes elétricas, apiários, plantações de frutas, pistas de apoio, etc.

Os mapas podem ser exportados para SHP ou KML e compartilhados com usuários de sua escolha. Já a localização de pistas de apoio, redes elétricas, apiários e outros pontos que requerem atenção ou que auxiliam os operadores vão para o banco de dados aberto a todos os usuários. O que dá ao agFlier as características de um navegador GPS espetacular.

“A mobilidade ainda permite que você mostrar a qualquer momento ao cliente como será a operação ou discutir com a equipe detalhes de segurança”, ressalta Guerra. Ele conta que o agFlier também está passando o tempo todo por atualizações, ganhando novas funcionalidades e facilidades. Aspecto onde, aliás, ele deverá aumentar o investimento. “Por isso que a ferramenta, que por enquanto é gratuita, será paga a partir de janeiro.”

Quem quiser se adiantar e saber mais sobre a ferramenta, é só acessar:

<http://www.agflier.com>

Prof. Joao Paulo A. Rodrigues da Cunha

Possui graduação em Engenharia Agrícola (UFLA); aperfeiçoamento em Energia na Agricultura (Gottingen Universitat, Alemanha) e em Aplicação de Fitossanitários (Universidade Politécnica de Valência, Espanha); mestrado e doutorado em Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários (UFV) e Pós-Doutorado em Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários (Institut Valencià d’Investigacions Agràries, Espanha). Atualmente é professor e pesquisador da Universidade Federal de Uberlândia. Autor do livro “Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários”. Diversos trabalhos científicos publicados na área.

Trabalha na área de tecnologia de aplicação aérea e terrestre desde o ano 1998, tendo ministrado diversas palestras e treinamentos. Coordenador técnico do Programa CAS – Certificação Aeroagrícola Sustentável.

Aplicação aérea funciona?

A aviação agrícola possui um papel fundamental no aumento de produtividade das lavouras, pela sua natureza de rápida proteção e eficaz cobertura. Sem dúvida, a aplicação aeroagrícola funciona e é uma ferramenta valiosa na agricultura, quando realizada dentro de critérios técnicos bem definidos e acompanhada por pessoal técnico especializado.

A aplicação aérea, assim como a aplicação terrestre, apresenta vantagens e desvantagens. Como principal vantagem tem-se a grande capacidade operacional, isto é, a possibilidade de tratamento de grandes áreas em pequeno tempo. Como consequência deste alto rendimento, possibilita também a realização do tratamento no momento mais oportuno para o controle seja de plantas daninhas, de doenças ou de insetos. Além disso, evita a compactação do solo e as injúrias às culturas, tão frequentes nas aplicações tratorizadas. Não se pode esquecer também das situações onde somente um avião pode entrar na lavoura sem danificá-la. O que seria das lavouras de milho e cana-de-açúcar tecnificadas e de alto rendimento sem o avião agrícola?

No entanto, se a operação não for bem executada, dentro dos parâmetros técnicos recomendados, a aplicação aérea pode causar a deriva dos fitossanitários (arrastamento pelo vento) para áreas vizinhas. Além disso, como o volume de pulverização (água + fitossanitários) é

reduzido, muitas vezes inferior a 40 litros por hectare, requer estratégias que assegurem a boa deposição e cuidado redobrado com as condições climáticas durante as aplicações. Daí a importância de um serviço de qualidade: se forem cumpridos os requisitos técnicos, não haverá a ocorrência dos problemas citados. Portanto, não é serviço para aventureiros principiantes, que por vezes sujam a imagem da atividade.

Um fator controverso com relação à aplicação aérea refere-se ao custo. De forma simplista, o custo da aplicação aérea é superior ao da terrestre. No entanto, se forem computados os custos de amassamento e compactação, esta relação se inverte. Estas generalizações, porém, são bastante perigosas, pois dependem de cada situação. Um fator que influencia bastante é a distância da área a ser aplicada até a pista de decolagem. Quanto maior for esta, mais onerosa será a aplicação. Outro fator que limita a aplicação aérea é a presença de muitos obstáculos na área e relevo muito acidentado.

Deve ficar claro que tanto a aplicação aérea, como a terrestre, são eficientes e têm seu campo de aplicação. A pulverização aérea é uma excelente opção, tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista técnico. As duas formas de aplicação apresentam vantagens e desvantagens. Estas devem ser bem avaliadas e contornadas utilizando-se de técnicas adequadas. As aeronaves agrícolas vêm apresentando melhorias contínuas, de forma a promoverem aplicações mais eficientes e mais seguras do ponto de vista ambiental. A indústria química também tem auxiliado na segurança das aplicações. Produtos fitossanitários e adjuvantes têm sido desenvolvidos para serem aplicados permitindo menor risco de evaporação e perda por deriva. Portanto, a aplicação aérea é uma importante ferramenta que os agricultores podem e devem se utilizar para obter o sucesso tão desejado.

Esgotada a reserva de espaços para a mostra de tecnologias do Congresso Sindag

17 / 07 / 17

Esperado como o maior evento da aviação agrícola já realizado no Brasil, o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano esgotou nesta segunda-feira a disponibilidade de estandes em sua mostra comercial e de tecnologias. Os 70 expositores que reservaram seus espaços representam um crescimento de quase 35% na feira, em relação à edição do ano passado, ocorrida em Botucatu/SP. O Congresso Sindag deste ano será em Canela, na Serra Gaúcha, nos dias 8, 9 e 10 de agosto.

O evento é o segundo maior encontro aeroagrícola do mundo e ocorrerá sob uma estrutura metálica de 3,6 mil metros quadrados que está sendo montada no Aeroporto Municipal (fotos). A feira –também com demonstrações aéreas – é na verdade é a atração secundária na programação, que terá palestras e discussões com empresários, pilotos, especialistas, pesquisadores e autoridades, de toda a América Latina e Estados Unidos.

O foco das discussões neste ano será na globalização, novas tecnologias e comunicação com a sociedade. A edição 2017 também marca as comemorações dos 70 anos da aviação agrícola brasileira e terá ainda uma rodada de discussões entre entidades do continente, em um painel apresentado por Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos.

O País tem a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta, com pouco mais de 2 mil aeronaves, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A aviação agrícola brasileira nasceu em 19 de agosto de 1947, em uma operação de combate a gafanhotos em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Hoje, o setor é responsável pelo trato de lavouras estratégicas para o País, como a soja, milho, algodão, arroz e cana-de-açúcar. Os aviões agrícolas

são usados também no plantio de pastagens, aplicação de fertilizantes, combate a incêndios florestais, trato de florestas, povoamento de lagos e rios e, em outros países (há mais de 50 anos), no combate a mosquitos e outros vetores.



Estreantes no Congresso Sindag: Courotec apresenta qualidade e estilo em revestimentos internos de aeronaves

18 / 07 / 17

A Courotec, de Porto Alegre, está entre as empresas que estão apostando pela primeira vez na vitrine do Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano, que começa daqui a menos de um mês, em Canela/RS. Especializada em revestimentos internos de aeronaves (couro e carpete), a Courotec é a única certificada pela ANAC no Sul do País. Além de habilitados pela agência de aviação civil, os profissionais que respondem pela qualidade dos serviços aeronáuticos são também credenciados pelo CREA.

A empresa se destaca também além também nos setores automotivo e moveleiro, mas dentro do aeronáutico atende a três segmentos: aviação experimental, executiva e comercial. Segundo a gerente Daniela Toniolo, a expectativa é de que o Congresso Sindag seja uma oportunidade a mais de prospecção para um mercado com um bom potencial.

“Normalmente, não temos muita participação em feiras, mas estamos apostando no Congresso como um evento consolidado e bem divulgado”, ressalta. “Temos plenas condições de

atender tanto a aviação agrícola quanto outras aeronaves que os operadores possuírem”, completa Daniela.

CAPACIDADE

A gerente explica que a empresa no bairro São João, na capital gaúcha, é fornecedora para a Flyer, que é a maior fabricante de aviões experimentais do Brasil, além de terem parcerias com as empresas Latam, Azul, Trip, Total e Líder. “Também fomos responsáveis pelo revestimento interno do Airbus da Presidência da República”, completa Daniela.

Courotec conta atualmente com 50 funcionários. “Com o time atual, conseguimos colocar todo o revestimento em até 20 carros por dia ou em uma aeronave de 70 lugares em dois dias”, conclui a gerente.

Senadora fala sobre a importância do setor aeroagrícola e o parabeniza pelos 70 anos

19 / 07 / 17



Imagem Aviação Agrícola treina combate aéreo a incêndios com bombeiros e Defesa Civil em SP

20 / 07 / 17

A empresa Imagem Aviação Agrícola, o corpo de Bombeiros de São Paulo e Defesa Civil do Estado estão realizando, até a próxima segunda-feira (dia 24), uma série de treinamentos de combate a incêndios com aeronaves no interior do Estado. Ao todo, serão três encontros, que começaram na terça-feira (18) em São José do Rio Preto (fotos). Hoje (dia 20) a movimentação está ocorrendo em Fernandópolis e, no dia 24, o treinamento será em Catanduva. O objetivo é afinar o entrosamento entre os pilotos e técnicos da Imagem com as equipes locais de bombeiros, para os casos de acionamento em incêndios de áreas de mata.

Segundo o oficial de relações públicas dos bombeiros, Capitão Edmilson Santana Branco, o treinamento envolve quando e como solicitar o apoio aéreo, tipos de operações coordenadas com as equipes em terra e procedimentos de pista montagem da base de abastecimento e sua operacionalização, entre outros aspectos da operação. Os bombeiros e agentes de Defesa Civil

também têm palestra sob a história da aviação agrícola e o funcionamento do avião, além de treinarem operação de resgate do piloto, para o caso de acidente.

Desde o último dia 8 a Imagem Aviação é responsável por operações aéreas de combate a incêndios na região, que abrange também municípios como Araçatuba e Ribeirão Preto – cerca de 400 quilômetros e noroeste da capital. Para isso a Imagem foi contratada pelo Estado, após uma licitação. Segundo o sócio-gerente da empresa, Jorge Humberto Morato de Toledo, a empresa tem três aeronaves Air Tractor AT-502 de sobreaviso (cada uma com capacidade para cerca de 2 mil litros de água ou retardante), “para atuação contra chamas em reservas estaduais, áreas de proteção permanente e outros pontos de mata”.

PRERROGATIVA DO SETOR AEROAGRÍCOLA

No mundo, desde 1931 aviões são usados em operações e combate a incêndios em campos e florestas. No Brasil, há quase 50 anos esse tipo de operação é oficialmente uma das prerrogativas da aviação agrícola (conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969). E diversas vezes o setor tem tido papel fundamental na proteção das principais áreas de preservação do País, desde a Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais, passando por áreas em vários outros Estados.

Pelo contrato atual, entre a Imagem Aviação e o governo paulista, sempre que receber um chamado, a empresa desloca aeronaves até o teatro de operações, onde os bombeiros ficam encarregados de fornecer água e/ou retardante. O sistema já foi colocado em prática no último dia 13, em um incêndio que atingiu uma área de preservação permanente (APP) entre as cidades de Catiguá e Tabapuã. As chamas estavam em uma área de difícil acesso e o Corpo de Bombeiros acionou o apoio aéreo.

Um avião da empresa realizou seis lançamentos de uma mistura de água e 1% de espuma, para o combate às chamas, coordenado pelos bombeiros em terra. Com isso, foi possível extinguir as chamas que atingiram um terço de uma área de 30 hectares.



Sindag participa de primeira assembleia pós ampliação do Taim

20 / 07 / 17

O Sindag esteve presente na última semana, na reunião assembleia ordinária do Conselho Consultivo da Estação Ecológica (ESEC) do Taim, ocorrida na sexta-feira (dia 14). O encontro foi na Estação do Taim e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo empresário Alan Sejer Poulsen, que integra o Conselho. A pauta girou principalmente em torno da ampliação da área do Taim, oficializada em junho. Com isso, a Estação Ecológica passou de 11 mil para 32,8 mil metros quadrados. Na verdade, reassumindo as dimensões de 1978, quando o governo federal havia declarado a área de utilidade pública (Decreto Federal 81.603/78). A área menor veio em 1986, quando a Estação foi finalmente criada, mas a correção era reivindicada desde então.

Além disso, o Taim havia recebido, em abril, o título de área úmida de importância nacional na Convenção de Ramsar, um dos acordos mais importantes do mundo para a preservação do meio ambiente. A certificação foi concedida durante encontro em Leticia, na Colômbia, e possibilita o acesso a recursos de organismos internacionais para a preservação da área. A reserva abriga pelo menos 30 espécies de mamíferos, como capivaras, e répteis, como

jacarés. Além disso, 250 espécies de aves migratórias fazem uma parada estratégica na região para se alimentar e descansar.

APOIO AEROAGRÍCOLA

Conforme Poulsen, a ampliação era apoiada pelo setor aeroagrícola, que sempre manteve uma relação de cuidado com o espaço. “Tanto que em várias oportunidades a aviação agrícola participou voluntariamente de operações de combate a incêndios na Estação”, recorda. Além de ter assento há anos no conselho da Estação do Taim, o Sindag também é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS, e no Conselho do Parque Estadual do Espinilho, em Barra do Quaraí, no sudoeste do Estado.

“A participação da aviação agrícola nesses conselhos é importante não só pela contribuição para o desenvolvimento sustentável dessas regiões, mas também para desmistificar o setor aeroagrícola junto à sociedade”, observa o representante do Sindag no Taim.



Aristek estreia no Congresso Sindag apresentando soluções em aviônicos

21 / 07 / 17

Uma oportunidade de se mostrar, conhecer o mercado e sondar que necessidades podem ser atendidas por seus produtos. Essa é a estratégia da Aristek Comércio Aeronáutico Ltda em sua estreia na mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso Sindag. A empresa paulista está aterrissando em Canela de olho também no mercado de aviação geral, considerando que vários empresários aeroagrícolas também possuem aeronaves para seu lazer e mesmo transporte.

Na parte agrícola, a Aristek estará oferecendo no Congresso, por exemplo, soluções na parte de comunicação, área em que espera contribuir bastante para aumentar a segurança nas operações. A ideia é mostrar um sistema a partir de centros de controle – com estações a partir da base de operações; de uma usina ou outro cliente, ou ainda de uma base secundária, e a aeronave. Com equipamento VHF mais adequando do que rádios portáteis (que perdem potência) no avião ou mesmo o celular, o contato fica uniforme e ainda é possível saber a localização da aeronave, por triangulação.

Do simples ao mais sofisticado, a lista de produtos da empresa paulista inclui também rádios portáteis, GPSs, acessórios como extintores, travas de hélice, kits de amarração e vários outros itens. Na aviação geral, a Airstek fornece ainda desde transponders até localizadores, instrumentos e radar meteorológico. A estreante no Congresso Sindag também conta com centros de manutenção em São Paulo para aeronaves, laboratório para verificação e calibragem de equipamentos e atualização de sistemas.



Akso chega ao Congresso Sindag para ganhar mercado com seus instrumentos de medição

24 / 07 / 17

Fundada em 2003, em São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, a Akso Produtos Eletrônicos está chegando ao Congresso Sindag para ampliar sua participação no mercado aeroagrícola e ganhar terreno na América Latina. Fornecedora de soluções em instrumentos de medição para uma grande gama de atividades – de frigoríficos até tratamento de efluentes, a empresa tem tido uma boa procura dentro da aviação agrícola por instrumentos para garantir a segurança e a eficácia nas operações em campo.

Segundo a coordenadora de Marketing da Akso, Mirella Koch, a busca tem sido principalmente por aparelhos para o controle de temperatura e velocidades do vento, além de medidores de pH e condutividade da calda. Itens, aliás, que segundo ela estarão entre os destaques no estande da empresa na mostra de tecnologias e equipamentos no Aeroporto Municipal de Canela.

“Por isso, nossas expectativas quanto ao Congresso Sindag são as melhores”, assinala Mirella. “Já vendem para alguns países da América do Sul, como Peru, Argentina e Uruguai, mas estamos de olho principalmente no Mercosul, onde há uma boa demanda a ser preenchida em instrumentos de medição.”

No quadro geral, a Akso conta com mais de 200 itens para medição de diversas grandezas para os mais variados segmentos, como por exemplo indústrias alimentícias, químicas, farmacêuticas ou laboratórios; seja umidade, espessura de materiais, volume de ruído na linha de produção, temperatura ambiente e quantidade de luz; para garantir a qualidade do produto ou a segurança operacional. “Em qualquer ramo sempre se precisa medir alguma coisa”, resume a coordenadora.



Embraer aposta em retomada na venda de aviões agrícolas

25 / 07 / 17

Na carona dos bons números do agronegócio e no aquecimento do mercado, a Embraer aposta na comercialização de 15 a 20 aeronaves agrícolas este ano, contra três unidades vendidas no ano passado. A informação foi publicada nesta terça-feira (dia 25), em uma matéria no portal da revista Farming Brasil.

Freios Birigui: sucesso de vendas no Congresso Sindag mesmo antes do evento

27 / 07 / 17

Para a empresa Freios Birigui, o sucesso do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano começou semanas antes do início oficial do evento, marcado para daqui a 12 dias, em Canela/RS. Conforme o diretor Marcelo Spirandeli Júnior, foi preciso apenas a fornecedora paulista de pastilhas, discos e outros componentes para freios anunciar que estaria entre as expositoras do evento para já ter encomendas de metade do material que levaria para a feira. “O cliente vai retirar no Congresso, mas até já pagou pelo material”, festeja Júnior. “Tive que colocar as máquinas aqui para trabalhar acelerado a fim de preparar mais itens para levar a Canela.”

O diretor conta que a participação a mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso Sindag está sendo uma volta da Freios Birigui no circuito de feiras. “A empresa havia participado de eventos nos anos 70, depois parou. A nossa (re)estreia foi, na verdade, em junho, em Araras/SP (durante a AeroFest). Até o Sindag teve um estande lá e o resultado foi muito bom para nós”, conta.

Júnior explica que já havia visitado outras edições do Congresso Sindag e se impressionou com o tamanho do evento. “Alguns clientes já nos perguntavam porque não participávamos. Aí, neste ano, achamos interessante a proposta do Sindag e topamos. E já estamos felizes com o resultado.” A empresa ainda fez uma promoção em sua página no Facebook, dando inscrições para o Congresso Sindag para os 10 primeiros clientes que fizessem compras na loja (pessoalmente ou à distância).

A Freios Birigui existe desde 1965, na cidade que deu nome à empresa. O início foi fornecendo peças para aviação de garimpo, época em que a empresa desenvolveu um freio ainda mais eficiente do que os importados que existiam no mercado – crucial para pilotos que operavam em pistas curtas. “Hoje, 70% da clientela é da aviação agrícola”, explica Júnior. A empresa fornece para todo o País e tem alguns clientes no Mercosul. Por isso, chega ao congresso em Canela também de olho em ampliar horizontes nos países vizinhos que estarão representados no evento.

“Vamos levar para o Congresso principalmente pastilhas e discos de freio, que são itens pequenos, o que facilita a venda na hora”, ressalta Júnior. Mas a empresa terá também material de mostra, para encomendas.



Faltam apenas 10 dias para o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil

29 / 07 / 17

Faltando pouco mais de uma semana dias para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, os preparativos seguem intensos (fotos) para o que promete ser o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil. A programação, que vai de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS, terá, pela primeira vez, representantes de entidades aeroagrícolas da América Latina e Estados Unidos juntos em um único evento, discutindo demandas e oportunidades do setor no cenário internacional. Além, é claro, da troca de experiências de cada país.

Não por acaso, este ano as discussões do Congresso Sindag terão foco principalmente na globalização, novas tecnologias e comunicação. A programação terá palestras como a do diretor de Marketing da Rede Globo, Roberto Schmidt, falando sobre Comunicação e Agronegócio, e a apresentação do major Rodrigo Araújo, do Corpo de Bombeiros de São Paulo, com o tema A Aviação Agrícola no combate a Incêndio. Também estão no programa a palestra Gestão Financeira de Empresas Aeroagrícolas, com contador, administrador e professor universitário Marcone Hahan de Souza, e o workshop Oportunidades da Pulverização Aérea com Drones, entre vários outros temas.

MOSTRA

Paralelo aos debates e discussões com autoridades, empresários e pesquisadores, ocorre a mostra de tecnologias, equipamentos e aeronaves, com 70 expositores – e com demonstrações aéreas. O que representa um crescimento de quase 35% na feira, em relação à edição do ano passado, ocorrida em Botucatu/SP. Tudo em um espaço com 3,6 mil metros quadrados que está ganhando forma no Aeroporto da cidade.

70 ANOS

A edição 2017 também será toda ela em clima de comemoração pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira. O Brasil tem hoje a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do mundo, cuja tradição começou em 19 de agosto de 1947, em uma operação contra gafanhotos na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A história será celebrada com um jantar especial no último dia do evento, reunindo membros da família aeroagrícola de todos os países presentes no Congresso Sindag e diversos outros convidados.

Para ver mais sobre o Congresso Sindag – programação, inscrições, hotéis, passeio alternativos, etc, acesse o link:

<http://sindag.org.br/congressosindag/>



Julho teve entrevista com o mestre

31 / 07 / 17

O Sindag recebeu, no dia 24 de julho, a visita ex-diretor e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo. Uma das maiores autoridades em aviação agrícola no Brasil, Araújo é um dos pioneiros no setor, tendo participado da primeira operação de combate a mosquitos com aviões no Brasil, em 1975, e dos primeiros testes para uso de DGPS no País, nos anos 90, entre outros feitos. Ele esteve na sede do Sindag justamente para dar seu testemunho para o vídeo sobre os 70 anos da aviação agrícola brasileira, que deve ganhar uma versão ampliada para o Congresso Sindag. Na imagem, Araújo com o secretário-executivo Júnior Oliveira, e a coordenadora financeira, Nara Alteneter.

35 e 70

Setenta anos da aviação agrícola brasileira são comemorados neste mês de agosto de 2017. O vôo pioneiro de Clovis Candiota, idealizado pelo agrônomo Antonio Leoncio Fontelles, foi um sucesso no combate aos gafanhotos que dizimavam as lavouras e campos na região de Pelotas, RS.

O fato será motivo de homenagens no Congresso Sindag Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola, no aeroporto da cidade de Canela.

Pessoalmente, esta data tem um significado especial para este colunista: há exatos trinta e cinco anos iniciei minha carreira profissional, sempre ligada à tecnologia de aplicação de insumos na agricultura.

Também era mês de agosto, de 1982, quando fui contratado por uma empresa agroquímica, para prestar assistência técnica a produtores de arroz e soja na fronteira-oeste do Rio Grande do Sul.

E desde aquela época, estive sempre contagiado pela atividade aeroagrícola, mais tarde vindo a trabalhar diretamente no setor, como responsável técnico, a convite de Eduardo Araújo. E lá se vão 27 safras lidando diretamente com aplicações aéreas, sem nunca ter perdido um colega por acidente de trabalho.

A criação da Schroder Consultoria, há vinte anos, confirmava o compromisso com o setor aeroagrícola, através do logotipo, nosso conhecido mascote “aviãozinho”.

Formação de pilotos agrícolas, coordenadores e executores em aviação agrícola, cursos de atualização, palestras, treinamentos, pesquisas de novos produtos e equipamentos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, licenciamentos ambientais e assistência técnica são exemplos do que se produziu ao longo deste tempo.

A coincidência de datas comemorativas nos faz refletir sobre as inúmeras amizades construídas, milhões de hectares tratados com sucesso para a produção de alimentos saudáveis, renda gerada no agronegócio, enfim, conquistas marcantes.

Que venham muitos anos mais para a aviação agrícola brasileira, a segunda maior do mundo, elemento chave para a produção sustentável de alimentos, modelo de categoria organizada e, é claro, atividade apaixonante para quem dela faz seu dia-a-dia.

Aos empresários, pilotos, agrônomos, técnicos, mecânicos e demais profissionais, nossos votos de uma aviação agrícola cada vez mais forte e segura.

No futuro, um dia, vamos nos lembrar destes 35 e 70...

Colunas

Lean Management – Gestão administrativa enxuta

O Lean Management é a redução de desperdício dentro de um sistema administrativo composto por comercial, financeiro, compras, qualidade e outros processos de apoio. A filosofia Lean foi criada pelo sistema de produção Toyota para as áreas de manufatura, que se originou o nome Lean Manufacturing de manufatura enxuta, focada na redução dos sete tipos de desperdícios (superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos).

Mas por que não uma administração enxuta?

Dentro de qualquer organização existem áreas que trabalham diretamente na “fabricação” ou na ação que gera resultado diretamente ao cliente ou associado. Como entender o Lean dentro da administração, como por exemplo um sindicato. Primeiro precisamos determinar as áreas que agregam valor ao cliente, como por exemplo no sindicato a área jurídica, que trabalha o acordo coletivo entre patronal e funcional, e de ações de desenvolvimento para associados devem ser as áreas mais investidas, pois estão em constante entrega de serviços aos associados. Gerando valor. Outro exemplo é uma agência de viagens. Faça a pergunta. Qual setor que agrega mais valor em uma agência? Vendas? Qualidade? Financeiro? Não, talvez seja a área que vai entregar o pacote comprado pelo cliente que são os guias em diversas cidades espalhadas pelo mundo. Eles entregam diretamente o serviço. Essa área deve ser a mais investida. Claro, vivendo este cenário. Cada empresa vive um cenário diferente do outro, tudo precisa ser muito bem avaliado.

Na filosofia Lean Management as áreas como financeiro, contabilidade, qualidade, compras e outros processos de apoio, neste caso, devem ser reduzidas ao máximo. Devem estar com um sistema de gestão mais sofisticado a fim de reduzir o tempo, através da automatização dos processos cotidianos, facilitando as atividades repetitivas. A área administrativa deve estar com um layout bem definido para que flua as informações rapidamente não precisando de mais uma pessoa ou outro recurso para comunicação que gere custo a empresa. O pensamento Lean administrativo deve estar vinculado à redução de desperdício de tempo e documento, trabalhando a desburocratização. Neste processo pode-se trabalhar de forma contínua o sistema 5S's para controlar estoques de produtos administrativos utilizando o sistema Toyota – Kanban, ou selecionando o que é útil nas mesas e armários para a procura ser mais rápida. Baseado nos pilares do Lean, uma empresa que tem processos administrativos pode trabalhar o:

- Valor, que é determinar quais áreas que agregam valor ao cliente. Quantificar os esforços internos por área, para saber onde deve investir mais e onde deve trabalhar forte a redução de custo, através de diversas ferramentas de automação e controle de processos. Não que as outras áreas não precisem;
- Fluxo de valor, que é mapear a entrada, o processo e a saída dos serviços, analisando cada ponto, para encontrar falhas e perdas durante o processo;
- Fluxo de processo, que é aproximar ao máximo todos os processos realizados para entregar o serviço ou ação em menos tempo e com qualidade superior reduzindo os custos;

- Serviço puxado (produção puxada), que é executar ações e serviços somente por demanda e não manter uma estrutura para atender uma possibilidade de negócios fechados;

- Perfeição que a sincronia perfeita de todos estes pontos, analisando o que agrega valor, para investir no correto e reduzir no menos produtivo, minimizando as perdas e aproximando processos.

E para fechar: trabalhando sob demanda, fazendo com que o cliente determine o tamanho do meu esforço financeiro e de processo na execução dos serviços.

Para esta filosofia existem diversas ferramentas na área de manufatura, porém existem formas de adapta-las para o administrativo a fim de alcançar a necessidade de aproveitar melhor todos os recursos disponíveis.

O que é Estratégia?

Estratégia é antigo, pois vem da prática militar. As primeiras organizações a usar apareceram na década de 50, pois nesta época as empresas sentiam a necessidade de sobreviver no mercado competitivo e inovador, fazendo com que a necessidade de pensar a longo prazo, fosse maior do que as decisões de curto prazo (MOTTA, 1995).

Este termo veio como uma maneira de vencer o concorrente como se as empresas estivessem numa guerra, mas com o tempo este conceito vem assumindo diferentes formas e significados. Na visão clássica, Chandler (1962) chamou atenção das organizações que a determinação de objetivos específicos de longo prazo deve ser acompanhado de ações e recursos no atingimento de metas.

Ansoff (1983) diz que estratégia é um grupo de regras na tomada de decisões, fazendo com que seja atingido os objetivos e satisfação da empresa com seu stakeholders. Para Mintzberg (2001) a estratégia é composta por objetivos e metas ao qual defini como e o que a empresa vai atuar.

A afirmação de PORTER (1996), diz que a estratégia é a combinação dos fins com os meios pelos quais está buscando chegar lá.

Na perspectiva moderna o aprendizado organizacional ganham ênfase, sendo na opinião de Volberda (2004) as fontes potenciais de vantagem competitiva da visão moderna.

Kaplan e Norton conceituam estratégia como a escolha dos segmentos de mercado e clientes que as unidades de negócios pretendem servir, identificando os processos internos críticos nos quais a unidade deve atingir a excelência para concretizar suas propostas de valor aos clientes dos segmentos alvo, e selecionando as capacidades individuais e organizacionais necessárias para atingir os objetivos internos, dos clientes e financeiros. (KAPLAN; NORTON, 1997, p.38).

Formulação das estratégias

Depois de definir objetivos e metas a formulação das estratégias, para Porter (1999) podem ser definidas em três grupos.

- Liderança em custo: nesta estratégia a empresa se preocupa em “brigar” por preços menores do mercado, buscando aumentar a sua participação.
- Diferenciação: nesta estratégia a organização se preocupa em buscar um produto ou serviço diferenciado para obter destaque no mercado, através da valorização do cliente. Geralmente deve haver maiores investimentos desenvolvimento de novos produtos ou serviços.
- Foco: geralmente se utiliza esta estratégia em mercados pequenos, dando assim a obrigação de conhecimento maior sobre as necessidades e anseios deste mercado. Esta estratégia requer um alto grau de investimento em pesquisa de mercado para conhecimento do cliente.

Equívocos na gestão comercial

Sei que tem diversos erros na gestão comercial praticados todos os dias, mas hoje em forma de desabafo coloco minha opinião.

Os principais erros em uma gestão comercial são:

1. Falta de comunicação: não existe como alguém comprar algo sem relacionamento, mesmo na internet. Quando vamos comprar em um site andamos por vários sites até que fechamos com aquele que nos passa segurança, que achamos interessante, estabelecemos um relacionamento no silêncio, mas estamos nos relacionando. Na vida do vendedor é ainda muito mais forte. Ninguém compra de alguém que não se tenha o mínimo de relacionamento com a pessoa ou com a marca e relacionamento necessita de empatia, respeito e comunicação. Pense em como você pode estabelecer estas três palavras entre você e seu cliente.
2. Sem indicação ou referência: chegar do nada em um cliente, sem uma indicação da marca ou por alguém ou referência de algum cliente é a maneira mais complexa de iniciar um relacionamento com o cliente, pois o vendedor está em uma ilha.
3. Sem se preparar: como um vendedor visita um cliente sem antes saber três coisas: qual o produto que ele produz? Qual seu potencial médio de compra e quanto ele deve estar pagando pelo mesmo produto que eu tenho? É quase que impossível estabelecer um retorno a médio prazo. Precisamos saber até do que ele gosta de esporte, para que no momento tenso possamos jogar na mesa e aliviar a tensão de uma negociação desgastante. Imagina você no lugar dele, não sabe direito o que precisa pois informaram a ele que precisa comprar um produto “X” que ele nem conhece?? Precisamos nos preparar 1 – saber o que ele precisa, através da pesquisa em seus produtos. 2 – Saber qual a venda média dele, para estipularmos nosso investimento e 3 – E quanto o mercado oferece o meu produto a ele, para que possamos estabelecer um valor de mercado atingível e que traga retorno para os dois lados.
4. Sem dar atenção após a venda – sem dúvida nenhuma o lugar que sou mal atendido após negociar e conseguir um desconto, não volto nunca mais! Eu chego em uma ferragem e negocio uma máquina de cortar grama. Discutimos e no final o vendedor baixa 10%, e com muita raiva e diz que vai me entregar só dali 3 dias. Imagina??? Por que não disse antes?? Aí a máquina chega com defeito e o vendedor diz que não pode me atender??? Puxa nunca mais volto a comprar com ele. Por isso o pós venda é tão importante quanto a briga para ganhar o cliente no início do negócio! Se vendemos, vendemos todos os dias! Estamos caminhando no shopping e avistamos um cliente, e ele vier nos cumprimentar, vamos olhar ele e falar não posso! Não estou em horário de trabalho! Impossível! Temos

que atender e se ele passar um pedido anotamos em um “papel de pão” correndo! Temos que sempre dar atenção!

Planejamento Estratégico

Planejamento é um conjunto de ações e decisões para o futuro da organização (Faria, 2007). Este processo deve ser encarado racionalmente para que possa ser mais efetivo e deve ser a primeira atividade antes de qualquer ação. O planejamento é importante para extrairmos o máximo nos resultados e diminuir a ação das deficiências da organização.

Hoje, o PE é uma ferramenta que faz muita diferença pelas alterações rápidas do mercado impondo um pacote de decisões rápidas.

Existem dois tipos de planejamento: aquele que é formalizado e o que está na mente do líder, que é o informal (Las Casas, 2001). O informal é quando não possui método e o formalizado é quando existe técnicas específicas para implementação do Planejamento Estratégico. Para Oliveira (2007) o planejamento é um conjunto de elementos interconectados de tomada de decisões onde os resultados ficam expostos somente no futuro.

Tipos de Planejamento

Para Oliveira, no planejamento existem três tipos de níveis que fazem o andamento natural na implementação das ações na gestão estratégica que são: estratégico, tático e operacional.

O nível estratégico, que podemos colocar como diretoria da organização, trabalha com a visão sistêmica de todas as atividades da empresa se preocupando com os valores dos produtos e serviços para os clientes. O tático, nível de gerência, se preocupa em atingir as metas propostas pelo estratégico através de projetos e metas bem definidas. O operacional, nível de analistas e operadores, executa as atividades de forma eficiente para que as metas do nível tático sejam atingidas.

Para Maximiliano (2000) a envergadura e o impacto do planejamento podem ser nos níveis estratégicos, funcionais e operacionais. A figura 1 ilustra os níveis do planejamento.

Famíliares pessoas em avião desaparecido na Argentina pedem ajuda do Sindag

31 / 07 / 17

Famíliares de pessoas que estavam a bordo de um avião desaparecido na última semana, na Argentina, entraram em contato nesta segunda-feira (31) com a sede do Sindag, em Porto Alegre, pedindo ajuda na divulgação da foto da aeronave. A esperança, segundo eles, é de que o aparelho tenha sido sequestrado e levado para o Brasil ou Uruguai e possa ter sido visto por pilotos operadores da região.

Apesar das autoridades locais ainda trabalharem com a hipótese de acidente, os familiares cogitaram a possibilidade de sequestro porque passaram oito dias de buscas (com um aparato de

50 aeronaves, drones, câmeras infravermelhas, mergulhadores táticos, barcos e patrulhas terrestres) ainda não foi localizado nenhum sinal do avião .

O bimotor Mitsubishi MU-2 matrícula LV-MCV decolou no último dia 24 (segunda-feira) do Aeroporto Internacional de San Fernando, na região metropolitana de Buenos Aires. A após apenas cinco minutos de voo, a torre de controle perdeu contato com a aeronave, que, segundo a imprensa local, tinha três pessoas a bordo.

O avião, da empresa Aibal Serviços Agropecuários S A, ia para **Las Lomitas, na província** de Formosa, onde deveria chegar quatro horas depois. No momento do desaparecimento, o bimotor estava sobre uma área junto ao Delta do Paraná, na região do Rio da Prata. Os familiares dos desaparecidos pedem que se alguém tiver notícias do avião, informe pelo email fmahmet@labragadense.com .



Sindicato participa de seminário no Ibama sobre IN 02/2017

31 / 07 / 17

A convite do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Sindag participou no dia 26 de julho do seminário Interpretação da Instrução Normativa (IN) nº 02/2017, que trata da avaliação de risco dos produtos químicos para abelhas. O sindicato agroagrícola foi representado no evento pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo e o encontro serviu para o Instituto explicar o funcionamento da Instrução, que está em vigor desde fevereiro.

A IN 02/2017 refere-se à avaliação de ingredientes ativos ainda não registrados no Brasil em produtos técnicos, pré-misturas ou formulações. Mas abrange também os ingredientes ativos submetidos à reavaliação e novos processos de novos produtos formulados à base de ingredientes ativos já submetidos à avaliação de risco para polinizadores. O seminário teve ainda o lançamento do Manual de Avaliação de Risco de Agrotóxicos para Abelhas, que detalha a aplicação da norma.

